

Do trapézi, sem rede

Poesia passada para portugues

<http://arspoetica-lp.blogspot.it/>

## Claudio Damiani

"É uma guerra..."

É uma guerra onde não se combate,  
caem bombas, e chega,  
apanham-te na rua, na frutaria,  
nos cinemas, nos supermercados, nos lugares de trabalho,  
também em casa: entram pela janela  
e explodem-te na cara.  
Mesmo se construísse um bunker  
cem metros debaixo da terra,  
com paredes de aço, com portas de diamante,  
mesmo assim as bombas haviam de te alcançar ali.  
E as pessoas não vão para os os refúgios,  
nem ficam em casa, nem procuram esconder-se,  
na verdade fazem todas as coisas com se tudo fosse normal,  
saem do trabalho vão ao bar divertem-se  
como se tudo fosse normal,  
como se tudo fosse como era dantes.

(versão minha a partir do original e da tradução castelhana apresentada em *La Poesía del Siglo XX en Italia*, seleção de Emilo Coco, Visor, Madrid, 2017, p. 669).

## César

César chega pela tarde e senta-se na rua.  
Caminha mal porque coxeia,  
tem uma pata entorpecida  
porque levou uma paulada do seu dono.  
Agora não tem dono,  
vagueia por aqui e por ali no bairro,  
creio que lhe dão de comer  
porque não pede nada, senta-se ali  
e fica sossegado,  
tem uns olhos tão tristes  
que, se os olhas, tens vontade de chorar.  
Talvez tenha carraças, e assim não lhe tocamos,  
mas queríamos acariciá-lo  
e apertá-lo contra nós  
de tão belo e bom que é,  
e queríamos dizer-lhe: César,  
não és o único a ter sido abandonado,  
também nós o fomos, embora não pareça,  
estamos assim todos nós,

e vagueamos por aqui e por ali no bairro,  
e sentamo-nos no meio da rua  
e quando passa um carro  
levantamo-nos lentamente e afastamo-nos,  
arrastando a nossa pata entorpecida,  
sem protestar, sem dizer nada.

(versão minha a partir do original e da tradução castelhana apresentada em *La Poesía del Siglo XX en Italia*, seleção de Emilio Coco, Visor, Madrid, 2017, pp. 670-671).